

Dermatofitose em felinos resgatados e correlação entre reatividade à lâmpada de *Wood* e cultura fúngica

Thainara Rodrigues dos Santos^{1*}, Tadeu Campioni Morone Cardoso²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária, Programa Talentos Para a Ciência. Pesquisa e Iniciação Científica. Universidade Anhanguera, São Paulo, Brasil.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Anhanguera, São Paulo, Brasil

*Autor para correspondência, e-mail: thainara.org@outlook.com

Resumo. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil clínico de felinos resgatados com dermatofitose e analisar a associação entre a reatividade à lâmpada de *Wood* e o resultado da cultura fúngica. A pesquisa foi realizada com base na rotina de atendimentos de um abrigo de felinos resgatados. Foram incluídos 70 atendimentos de gatos com suspeita de dermatofitose. Cada animal foi submetido ao exame com lâmpada de *Wood* e à coleta de material para cultura micológica. Destes, 34 apresentaram diagnóstico positivo por meio de cultura fúngica, sendo 32,4% fêmeas e 67,6% machos. Quanto à idade, 23,5% eram filhotes, 67,6% adultos e 8,8% idosos. A origem dos resgates foi majoritariamente da rua (58,8%). Os sinais clínicos mais observados foram prurido (82,4%), alopecia (79,4%) e descamação (58,8%), com predomínio de lesões localizadas na cabeça (58,8%) e no corpo (35,3%). Para a análise estatística de correlação entre a reatividade da lâmpada de *Wood*, e a cultura fúngica positiva, os dados foram organizados em uma tabela de contingência 2x2 e analisados por meio do teste do qui-quadrado de independência de Pearson e do coeficiente Phi (ϕ). A análise revelou associação estatisticamente significativa entre a positividade na lâmpada de *Wood* e o crescimento fúngico em cultura ($P < 0,05$), com um coeficiente ϕ de 0,319, indicando correlação positiva de intensidade moderada entre as variáveis. Esses achados demonstram que a fluorescência observada com a lâmpada de *Wood* possui valor preditivo relevante e pode auxiliar no diagnóstico clínico inicial da dermatofitose em gatos resgatados, especialmente em contextos de triagem em abrigos. Conclui-se que a lâmpada de *Wood* é uma ferramenta complementar útil, embora não definitiva, e deve ser interpretada em conjunto com sinais clínicos e exames laboratoriais para garantir maior acurácia diagnóstica.

Palavras-chave: Dermatopatias, diagnóstico, micologia veterinária, zoonose.

Dermatophytosis in rescued cats and the correlation between Wood's lamp reactivity and fungal culture test

Abstract. This study aimed to describe the clinical profile of rescued cats diagnosed with dermatophytosis and to analyse the association between Wood's lamp reactivity and fungal culture results. This research was conducted based on the routine care practices of a feline rescue shelter. A total of 70 cats with clinical suspicion of dermatophytosis were included. Each animal underwent examination using a Wood's lamp and sample collection for fungal culture test. Among them, 34 tested positive by fungal culture, of which 32.4% were female and 67.6% male. Regarding age, 23.5% were kittens, 67.6% adults, and 8.8% seniors. Most rescues originated from the streets (58.8%). The most commonly observed clinical signs were pruritus (82.4%), alopecia (79.4%), and scaling (58.8%), with lesions predominantly located on the head (58.8%) and body (35.3%). To assess the statistical correlation between Wood's lamp reactivity and positive fungal culture test results, data were arranged in a 2x2

contingency table and analysed using Pearson's chi-square test of independence and the Phi coefficient (ϕ). The analysis revealed a statistically significant association between Wood's lamp positivity and fungal growth in culture ($P < 0.05$), with a ϕ coefficient of 0.319, indicating a moderate positive correlation between the variables. These findings suggest that the fluorescence detected under Wood's lamp has relevant predictive value and may assist in the early clinical diagnosis of dermatophytosis in rescued cats, particularly in shelter triage settings. It is concluded that while Wood's lamp examination is a useful complementary diagnostic tool, it is not definitive and should be interpreted alongside clinical signs and laboratory tests to ensure greater diagnostic accuracy.

Keywords: Dermatopathies, diagnosis, veterinary mycology, zoonosis.

Introdução

A dermatofitose é uma micose cutânea superficial, com potencial zoonótico, que pode ser causada por fungos do gênero *Microsporum* e *Trichophyton*, de alta prevalência em felinos, especialmente em contextos de aglomeração, precariedade sanitária ou imunossupressão ([Moriello, 2004](#); [Moriello, 2019](#); [Santos et al., 2022](#); [Scott et al., 1996](#)).

A transmissão ocorre principalmente por contato direto com animais infectados ou de forma indireta por meio de fômites contaminados, como escovas, roupas, mobiliário ou ambientes com acúmulo de pelos e esporos viáveis. A persistência ambiental dos dermatófitos, especialmente *Microsporum canis*, pode durar vários meses, favorecendo surtos em locais com alta densidade animal, como abrigos e lares temporários ([Moriello, 1990](#); [Polak et al., 2014](#)).

A transmissão zoonótica também é relevante, representando risco ocupacional para tratadores, veterinários e adotantes ([Soares & Sérgio, 2022](#)). O agente mais comum em gatos é o *Microsporum canis*, responsável por lesões como alopecia, crostas e descamação ([Balda et al., 2018](#); [Moriello, 2004](#); [Moriello et al., 2017](#)). Além disso, entre os animais domésticos, os felinos domésticos frequentemente atuam como portadores assintomáticos, carregando o fungo sem manifestação clínica evidente, tornando a convivência com outros animais, acesso às ruas e vulnerabilidade social alguns dos fatores que podem favorecer esta condição ([Neves et al., 2011](#); [Ramadinha et al., 2010](#); [Santos et al., 2022](#); [Solomon et al., 2012](#)).

O diagnóstico clínico isolado é limitado, sendo necessária a complementação com exames auxiliares. A lâmpada de *Wood* é amplamente utilizada na triagem por sua praticidade, ao detectar fluorescência esverdeada emitida por determinados dermatófitos. No entanto, sua sensibilidade é variável e não substitui métodos confirmatórios ([Bin et al., 2010](#); [Soares & Sérgio, 2022](#)).

Cerca de 30% a 80% das lesões apresentam fluorescência ([Scott et al., 1996](#)). Por estas razões, uma leve fluorescência pode ser indicativa de infecção; porém, a sua ausência não a descarta. A cultura micológica é a ferramenta diagnóstica padrão-ouro para identificação do agente etiológico ([Bin et al., 2010](#)).

Em cenários de resgate em abrigo, onde decisões rápidas são necessárias, avaliar a correlação entre esses métodos pode orientar estratégias diagnósticas eficazes. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil clínico de gatos resgatados com dermatofitose e testar a hipótese de que existe associação estatisticamente significativa entre a reatividade à lâmpada de *Wood* e a positividade na cultura fúngica.

Material e métodos

O estudo foi conduzido por meio do programa de Iniciação Científica da Universidade Anhanguera, no curso de medicina veterinária. Os atendimentos ocorreram na Catland, ONG (Organização Não Governamental) que atua no resgate, reabilitação e adoção responsável de gatos, localizada na zona sul da cidade de São Paulo, durante o ano de 2025, sendo utilizados exclusivamente os dados obtidos na rotina clínica.

Foram incluídos neste trabalho os atendimentos de 70 felinos, recém resgatados, com sinais clínicos iniciais sugestivos de dermatofitose. Cada animal foi submetido ao exame físico padrão de atendimento do abrigo e, também, com lâmpada de *Wood* durante a avaliação clínica, sendo a fluorescência verde considerada indicativa de positividade. É importante destacar que cada animal resgatado ou recém-

chegado no abrigo, além de toda triagem inicial, é colocado em quarentena em ambiente separado dos demais animais. De todos estes felinos com lesões suspeitas foram coletadas amostras das lesões com *swab* estéril com meio de cultura *Stuart* e enviadas para o laboratório de microbiologia da Universidade Anhanguera, unidade Pirituba, para cultura fúngica. As amostras foram cultivadas em meio ágar *Sabouraud*. As culturas com crescimento de fungos dermatófitos foram consideradas positivas, e aquelas em que não houve crescimento foram consideradas negativas.

As variáveis categóricas “reatividade à lâmpada de *Wood*” e “resultado da cultura fúngica” foram organizadas em tabela de contingência 2 x 2 e analisadas com o teste do qui-quadrado de independência de Pearson e o coeficiente Phi (ϕ), com significância definida em $P < 0,05$.

As análises foram conduzidas em Python 3.10 com as bibliotecas *pandas* e *scipy.stats*. Dos felinos com resultados de cultura positiva foram calculadas as frequências relativas das variáveis: Raça, sexo, faixa etária, característica e localização da lesão, bem como a origem do animal para caracterização do felino com dermatofitose.

Resultados e discussão

Do total de 70 gatos, 34 indivíduos apresentaram resultado positivo na cultura fúngica, com crescimento de *Microsporium canis*.

A origem dos felinos em sua maioria foi de resgates nas ruas (58,8%), mas também de imóveis abandonados (20,6%), abrigo de protetor independente (11,8%), comunidade carente (2,9%), colônia de felinos (2,9%) e residência de pessoa com transtorno de acumulação. Destes animais, todos sem raça definida (SRD), 11 fêmeas (32,4%) e 23 machos (67,6%). Com relação à faixa etária: filhotes (< um ano), oito (23,5%), adultos (um a seis anos), 23 (67,6%) e idosos (>sete anos), três (8,8%).

Os sinais clínicos mais presentes foram: alopecia: 27 casos (79,4%), prurido: 28 casos (82,4%) e descamação: 20 casos (58,8%). As regiões que os felinos apresentaram mais lesões foram: cabeça (58,8%) e corpo (35,3%). Com relação à análise estatística, na tabela de contingência abaixo ([Tabela 1](#)) estão os valores obtidos do total de felinos ($n=70$), incluindo as variáveis categóricas “reatividade à lâmpada de *Wood*” e “resultado da cultura fúngica”.

Tabela 1. Relação entre exame clínico (lâmpada de *Wood*) e confirmação laboratorial (cultura fúngica)

Lâmpada de <i>Wood</i>	Cultura Positiva	Cultura Negativa	Total
Reativo	29	19	48
Não Reativo	5	17	22
Total	34	36	70

A análise estatística entre a lâmpada de *Wood* e cultura fúngica foi, respectivamente: Qui-quadrado (χ^2): 7,14, $P < \text{Valor}$: 0,0076.

O valor de $p < 0,05$ obtido no teste de Qui-quadrado indica uma associação estatisticamente significativa entre a reatividade à lâmpada de *Wood* e o resultado positivo da cultura fúngica. O coeficiente $\phi = 0,319$ indica uma correlação positiva de intensidade moderada entre as variáveis, sugerindo que a presença de fluorescência detectada pelo exame de lâmpada de *Wood* está moderadamente associada à confirmação por cultura.

A sensibilidade limitada (com 19 resultados reativos sem confirmação por cultura) demonstra que a lâmpada não substitui métodos confirmatórios, mas pode ser útil em uma situação de triagem clínica inicial, especialmente em ambientes com alta demanda e recursos restritos, como ONGs e abrigos. Este achado reforça o potencial da lâmpada de *Wood* como ferramenta complementar no diagnóstico de dermatofitoses, contribuindo para decisões clínicas iniciais mais assertivas. No entanto, o exame deve ser sempre interpretado em conjunto com sinais clínicos e, idealmente, confirmado por cultura fúngica ([Bin et al., 2010](#)).

O perfil clínico e epidemiológico dos gatos com cultura fúngica positiva neste estudo está em consonância com achados prévios na literatura, que apontam maior prevalência de dermatofitose em felinos jovens, machos e provenientes de ambientes com aglomeração ou condições sanitárias precárias ([Moriello, 2004](#); [Moriello et al., 2017](#); [Nitta et al., 2018](#)). A predominância de adultos e filhotes (91,1%) e a elevada frequência de animais resgatados das ruas (58,8%) reforçam a associação da dermatofitose

a contextos de vulnerabilidade, como desnutrição, estresse e ausência de cuidados preventivos ([Moriello, 2004](#)).

A alta frequência de alopecia (79,4%) e descamação (58,8%) também reforça os achados em alguns estudos ([Balda et al., 2018](#); [Palumbo et al., 2010](#)) que destacam essas manifestações como principais indicadores clínicos da infecção por *Microsporum canis*. No entanto, com relação ao prurido, os atuais resultados indicam maior presença, diferindo dos autores citados, fato este que pode estar relacionado ao histórico de vulnerabilidade dos felinos e/ou baixas condições sanitárias antes de serem resgatados ([Costa, 2010](#)). Esses dados ressaltam a importância da vigilância clínica em abrigos, considerando o risco de surtos e a necessidade de medidas diagnósticas rápidas e eficazes ([Moriello, 2004](#); [Moriello et al., 2017](#); [Nitta et al., 2018](#); [Soares & Sérgio, 2022](#)).

Conclusão

A lâmpada de *Wood* é uma ferramenta diagnóstica complementar útil na triagem de felinos resgatados com suspeita de dermatofitose, especialmente em ambientes com recursos limitados. No entanto, a confirmação laboratorial por cultura permanece essencial para um diagnóstico definitivo e para a adoção de medidas de controle adequadas.

Referências

- Balda, A. C., Larsson, C. E., Otsuka, M., & Gambale, W. (2018). Estudo retrospectivo de casuística das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no Serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. *Acta Scientiae Veterinariae*, 32(2), 133–140. <https://doi.org/10.22456/1679-9216.16835>.
- Bin, L. L. C., Gomes, J., Bráz, S. A., & Giuffrida, R. (2010). Comparação de métodos diagnósticos para dermatofitose em animais de companhia. *Colloquium Agrariae*, 05(1), 46–51. <https://doi.org/10.5747/ca.2010.v06.n2.a058>.
- Costa, F. V. A. (2010). Determinação da variabilidade genotípica entre isolados de *Microsporum canis*. In *Faculdade de Veterinária: Vol. PhD*.
- Moriello, K. (2019). Dermatophytosis in cats and dogs: a practical guide to diagnosis and treatment. *In Practice*, 41(4), 138–147. <https://doi.org/10.1136/inp.11539>.
- Moriello, K. A. (1990). Management of dermatophyte infections in catteries and multiple-cat households. *Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice*, 20(6), 1457–1474. [https://doi.org/10.1016/s0195-5616\(90\)50155-2](https://doi.org/10.1016/s0195-5616(90)50155-2).
- Moriello, K. A. (2004). Treatment of dermatophytosis in dogs and cats: Review of published studies. *Veterinary Dermatology*, 15(2), 99–107. <https://doi.org/10.1111/j.1365-3164.2004.00361.x>.
- Moriello, K. A., Coyner, K., Paterson, S., & Mignon, B. (2017). Diagnosis and treatment of dermatophytosis in dogs and cats: Clinical consensus guidelines of the World Association for Veterinary Dermatology. *Veterinary Dermatology*, 28(3), 266–268. <https://doi.org/10.1111/vde.12440>.
- Neves, R. C. S. M., Cruz, F. A. C. S., Lima, S. R., Torres, M. M., Dutra, V., & Sousa, V. R. F. (2011). Retrospectiva das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso, nos anos de 2006 a 2008. *Ciência Rural*, 41(8), 1405–1410. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782011000800017>.
- Nitta, C. Y., Daniel, A. G. T., Taborda, C. P., Santana, A. E., & Larsson, C. E. (2018). Isolation of dermatophytes from the hair coat of healthy Persian cats without skin lesions from commercial catteries located in São Paulo metropolitan area, Brazil. *Acta Scientiae Veterinariae*, 44(1). <https://doi.org/10.22456/1679-9216.81298>.
- Palumbo, M. I. P., Machado, L. H. A., Paes, A. C., Mangia, S. H., & Motta, R. G. (2010). Estudo epidemiológico das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no serviço de dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP–Botucatu. *Semina: Ciências Agrárias*, 31(2), 459–468. <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2010v31n2p459>.

- Polak, K. C., Levy, J. K., Crawford, P. C., Leutenegger, C. M., & Moriello, K. A. (2014). Infectious diseases in large-scale cat hoarding investigations. *Veterinary Journal*, 201(2), 189–195. <https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2014.05.020>.
- Ramadinha, R. R., Reis, R. K., Campos, S. G., Ribeiro, S. S., & Peixoto, P. V. (2010). Lufenuron no tratamento da dermatofitose em gatos? *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 30(2), 132–138.
- Santos, L. R., Carvalho, V. M., & Ferreira, T. C. (2022). Dermatofitose em cão com hipercortisolismo: Relato de caso. *PUBVET*, 16(8), 1–7. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n08a1180.1-7>.
- Scott, D. W., Miller Junior, W. H., Griffin, C. E., & Figueiredo, C. (1996). Muller & Kirk, dermatologia de pequenos animais. In *Muller & Kirk, Dermatologia de pequenos animais* (pp. xi1130–xi1130). Interlivros.
- Soares, S. O. C., & Sérvio, C. M. S. (2022). Dermatofitose em cães e gatos e sua importância na saúde pública. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(10), 4431–4451. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i10.7534>.
- Solomon, S. E. B., Farias, M. R., & Pimpão, C. T. (2012). Dermatite atópica canina: fisiopatologia e diagnóstico. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, 10(1), 21–28.

Histórico do artigo:**Recebido:** 12 de junho de 2025**Aprovado:** 15 de julho de 2025**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.